

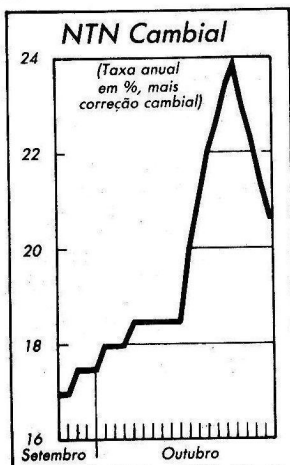
Nova maneira de financiar a dívida interna

por Maria Christina Carvalho de São Paulo

O Ministério da Fazenda apelou para um antigo título prefixado para ajudar na rolagem dos US\$ 2,3 bilhões de Notas do Tesouro Nacional (NTN) pós-fixadas, que vencem na segunda-feira, e dos US\$ 500 milhões em Letras Financeiras do Tesouro (LFT) que estão em carteira de bancos federais.

Voltam a ser oferecidas às instituições financeiras, hoje, pela primeira vez desde dezembro de 1990, as Letras do Tesouro Nacional (LTN), títulos criados em 1970 que tiveram uma vida intermitente, desde então, no cardápio de papéis utilizados para financiar a dívida pública.

Serão leiloados 240 milhões das novas LTN e também 125 milhões de NTN da série cambial, 110 milhões de NTN corrigidas pelo IGP-M e 100 milhões de NTN indexadas à taxa referencial (TR). O mercado financeiro calculava que, se todos os títulos forem comprados, o Banco Central



Fonte: Centro de Informações da Gazeta Mercantil

(BC) enxugará US\$ 2,8 bilhões.

No entanto, havia dúvidas sobre se as NTN que fazem parte do lote serão realmente colocadas, porque a previsão do mercado era pedir uma remuneração entre 20 e 23% ao ano para o título cambial, taxa bem superior à de 17,50% registrada no último leilão, no início de setembro.

Desde que o BC promoveu a alta do juro real, na segunda quinzena de setembro, as taxas das NTN no mercado secundário vêm subindo por causa da elevação do custo de carregamento dos títulos. Frente à correção cambial projetada ontem em 35,96%, o custo real do dinheiro era de 1,79% no mês ou de 23,79% em um ano.

Para não sancionar a alta das NTN, o BC teria recorrido, segundo o mercado, à venda de LTN, papéis bem aceitos diante da expectativa de recuo ou estabilização da inflação. Mas, por outro lado, perde um pouco o projeto de alongar o perfil do vencimento da dívida, pois as novas LTN têm prazo mínimo de 28 dias (o primeiro lote terá 30 dias), enquanto as NTN são mais longas.

O BC poderia ter recorrido à venda dos seus bônus (BBC) que também são papéis prefixados e curtos. No entanto, o BC resolveu cumprir o dispositivo constitucional que veda a possibilidade de financiar o Tesouro, inaugurando uma nova forma de atuação, informou o diretor de política monetária, Francisco Eduardo de Almeida Pinto, à editora sênior Maria Clara R. M. do Prado.

"A idéia é que o Tesouro Nacional passe a vender

papéis em mercado sempre que tiver títulos seus vencendo na carteira do Banco Central", disse Francisco Pinto, explicando que a operação permite que o Tesouro resgate seus títulos e, ao mesmo tempo, que o BC dê baixa nas posições de BBC que carrega em carteira.

"Diria que estamos muito lentamente indo na direção de que todos os títulos em mercado sejam do Tesouro", enquanto o BC caminha para preencher o figurino clássico, de dar liquidez a esses papéis. O que significa certamente o começo do fim do BBC.

O mercado rapidamente formulou um consenso provisório a respeito da rentabilidade esperada da LTN, entre 48,75 e 48,80%, colocando-a à taxa do BBC da mesma data de vencimento, que será vendido em outro leilão, esperado para segunda-feira.

Os juros prefixados dos títulos bancários voltaram a cair ontem, e chegaram ao nível mais baixo em duas exatas semanas. Mas as ações recuaram ligeiramente. A queda foi de 0,3% em São Paulo.

(Ver páginas 17 e 18)